

Grande ABC identifica mais seis casos da variante ômicron



CIÊNCIA. Laboratório da Faculdade de Medicina do ABC trabalha no sequenciamento genético de variantes da Covid-19 desde setembro; ontem foram feitos 700 testes

ALERTA

Seis novos casos de contaminação pela cepa ômicron são identificados no Grande ABC

A Faculdade de Medicina do ABC identificou seis novos casos de moradores do Grande ABC que foram contaminados pela variante ômicron do coronavírus. Três são de São Bernardo e três de São Caetano. Agora somam nove os registros na região. Somente um dentre os novos pacientes tem histórico de viagem recente, o que sugere transmissão comunitária. O vice-reitor da instituição, Fernando Fonseca, afirma que crescimento no número de infectados se deve às festas de fim de ano. Ele recomenda o uso contínuo de máscara. [Setecidades 1](#)

Grande ABC identifica mais seis casos da variante ômicron

Com estes, já são nove moradores infectados com a cepa; região registra grande crescimento no número de pessoas infectadas pela Covid

DÉREK BITTENCOURT
derekbittencourt@dgabc.com.br

A FMABC (Faculdade de Medicina do ABC) identificou mais seis casos de moradores da região infectados com a variante ômicron do novo coronavírus. São três municípios de São Bernardo e outros três de São Caetano, todos com idades entre 60 e 97 anos. Assim, já são nove os registros no Grande ABC – a própria instituição de ensino já havia informado dois casos no município são-bernardense e um em território são-caetaneense.

Entre todos os novos identificados, somente um deles possui histórico recente de viagens, o que sugere transmissão comunitária. “Para reduzir o impacto dessa nova variante é importante seguir com as três doses de vacinação e manter cuidados como uso de máscaras e o distanciamento físico. A transmissão dela é elevada, mas essas medidas ajudam para que os sintomas sejam mais leves”, explica Fernando Fonseca, coordenador do laboratório de análises clínicas da instituição e vice-reitor da FMABC. “Com certeza esse número exponencial de casos é causado pela variante, somado às festas de fim de ano e nossas atitudes, não tenho dúvida.”

Desde setembro, a FMABC realiza o processo de sequenciamento genético das



SEQUENCIAMENTO GENÉTICO. Laboratório de pesquisas da FMABC é responsável pela identificação das variantes nos testes da região

variantes da Covid e foi a primeira vez que todos os testes apontaram a ômicron. Além disso, o laboratório do centro universitário vem registrando aumento no número de testes RT-PCR realizados por dia. Na quinta-feira, por exemplo, foram 700, enquanto a média, dez dias antes, era de 250. O índice de positividade, por sua vez, subiu de 2,5% em 26 de dezembro para 44%, anteontem.

Os boletins epidemiológicos dos sete municípios da região vêm comprovando

tais dados. São Bernardo, por exemplo, registrou 10.238 novos casos de Covid somente ontem – o último boletim havia sido publicado na terça-feira. São Caetano é outra cidade que vem registrando crescimento de positivos. Foram 493 entre domingo e ontem, contra 256 no mesmo período da semana anterior, ou seja, praticamente o dobro. Assim, o Grande ABC já soma 284.002 pessoas infectadas pelo novo coronavírus desde o início da pandemia, o que

representa mais de 10% de toda a população da região.

SÍNDROME GRIPAL

Fernando Fonseca afirmou que o aumento também nos casos de *Influenza* também estão relacionados ao fator comportamental. “Apesar de as normas não terem mudado, as pessoas estão tomando atitudes diferentes. O próprio aumento do número de casos de *Influenza*, junto com esse número de casos de Covid, são atitudes da população, que está deixando

de usar máscara, se encontrando, fazendo festas e chamando pessoas de outras bolhas, aumentando a probabilidade de testarem positivo. A vacinação dá superconfiança nas pessoas, que estão sem paciência de tentar manter o distanciamento neste período. Como as pessoas baixaram a guarda, a gente fica suscetível a pegar outras doenças também. Esse surto de gripe combina com o momento que estamos vivendo de pseudo-liberdade”, alertou o especialista.

Casos diários aumentam mais de seis vezes em uma semana no País

O número de casos diários de Covid-19 aumentou mais de seis vezes no Brasil em uma semana. Somente ontem foram confirmados mais 63.292 novos diagnósticos positivos da doença. No comparativo com os números registrados sete dias antes, em 31 de dezembro, o registro foi de 10.282 casos.

Com este acréscimo, agora já são 22.450.222 pessoas que testaram positivo para o novo coronavírus desde o início da pandemia. Ainda há 180.249 casos em acompanhamento, de pessoas que tiveram o quadro de Covid-19 confirmado. Ontem, o número de pessoas infectadas com casos ativos estava em 140.453. Há uma semana, eram 84.063.

O total de infectados com a variante ômicron chegou a 359. Na quinta-feira, foi confirmada em Aparecida de Goiânia (Goiás) a primeira morte por esta variante no Brasil. Dos casos registrados ontem, foram identificados 121 em São Paulo, 58 no Rio de Janeiro, 40 no Ceará, 38 em Goiás e Santa Catarina. Ainda há 708 potenciais em investigação, a maioria no Rio de Janeiro (312), Rio Grande do Sul (234) e em Minas Gerais (114).

Já o número de mortes teve crescimento menor. Ontem, foram notificados 181 óbitos. Em 31 de dezembro, foram 72, diferença de menos de três vezes, mas que ainda assim indica o crescimento da curva no País.

Com esses números, o total de pessoas que perderam a vida para a pandemia alcançou ontem 619.822. Ainda há 2.830 mortes em investigação, em casos que demandam exames e procedimentos posteriores para saber se a causa foi Covid-19.

Todos os dados citados estão no balanço divulgado ontem pelo do Ministério da Saúde. (da ABR)

Anvisa aprova uso de imunizante 100% brasileiro

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou o uso do IFA (Insumo Farmacêutico Ativo) fabricado pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). O produto é indispensável à produção da vacina contra a Covid-19 da Fiocruz/Oxford/AstraZeneca. Assim, o Brasil, pela primeira vez, terá uma vacina 100% nacional, com todas as etapas de produção realizadas no País.

O imunizante da Fiocruz/

Oxford/AstraZeneca tem autorização de uso no Brasil desde 17 de janeiro de 2021. Recebeu o registro definitivo dois meses mais tarde. O IFA para a produção, contudo, era importado da China. A Fiocruz aguardava aval para a produção nacional.

Em maio de 2021, a Anvisa já havia concedido a certificação de boas práticas de fabricação à Fiocruz. Essa etapa garantia que a linha de produção da fundação

cumpria todos os requisitos para fabricação do IFA nacional. Por isso, desde julho do ano passado, a Fiocruz produz o insumo.

PRIMEIRAS DOSES

A instituição alega já ter o equivalente a 21 milhões de doses em IFA nacional, que se encontram em diferentes etapas de produção e controle de qualidade. A previsão é a de que as primeiras doses do imunizante sejam envasadas neste

mês e entregues ao Ministério da Saúde em fevereiro, assim que forem concluídos os testes de qualidade.

“É uma grande conquista para a sociedade brasileira ter uma vacina 100% nacional para a Covid-19 produzida em Bio-Manguinhos/Fiocruz”, disse a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima. “A pandemia deixou claro o problema da dependência dos insumos farmacêuticos ativos para a produção de vacinas. Com es-

sa aprovação pela Anvisa, conquistamos uma vacina 100% produzida no País e, dessa forma, garantimos a autossuficiência do nosso SUS para essa vacina, que vem salvando vidas e contribuindo para a superação dessa difícil fase histórica do Brasil e do mundo”, emendou Nísia Lima.

As primeiras doses do imunizante 100% nacionais devem ser entregues ao Ministério da Saúde em fevereiro. (das Agências)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1